

1904
Repartição Central da Polícia.

A. H. Francisco Luciano O Amann
C. 19-8-912. F. Maranhão
Luiz Chaves

Indagações Policiais.

F 1



Autuação

Nos doze dias do mês de Março,
de mil novecentos e quatro,
nesta Cidade de Curitiba é em
Repartição Central da Polícia,
doutor o officio do Ex. Sr.
D. Procurador da Republica,
neste Estado, datado e no
re so corrente, que adiante
se vê; do que fuço este
tenho. Eu Francisco Ma-
ranhão Amann o
escrevi

A large, stylized signature or flourish consisting of several overlapping loops and curves, written in dark ink.

Juarez —



Secção do Paraná

N. _____

Curitiba, 9 de Março de 1904

Com. Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Maranhão

P. Chefe de Policia
 A. a enculscam
 9-3-04
 Maranhão



Tendo desapparecido do Cartorio do Juiz Federal desta Secção os autos primos de moeda falsa em que são accusados Antonio Matta, Antonio Borja e José Baptista Pereira, e havendo supreitas que os referidos autos foram subtraidos pelo official de Justiça Pedro Alves do Amaral e Firmo Antonio de Oliveira Junior, requiro-vos a jurão de dois individuos a fim de serem inquiridos sobre o alludido desapparecimento, dignando-vos V. Ex. communicar-me o dia e hora em que deverá ter lugar a inquirição a fim de assistir - a.

Saud e fraternidade

O Procurador da Republica
 Francisco Xavier S. de Carvalho

Junta -

Os doze dias do mes de Mar-
ço de mil novecentos e quatro,
nesta Repartição Central de Poli-
cia junto a estes autos, a
auto de perguntas feitas
a Pedro Alves do Amaral,
quadrante de alé; do
que faz este termo. Eu
Francisco Marasachos Am-
nino escrevo.



Autos de perguntas feitas a Pe-
dro Alves do Amaral.



Aos doze dias do mez de Março,
 de mil novecentos e quatro, nesta
 Cidade de Curitiba e na Repar-
 tição Central da Policia, onde
 presente se achava o Ex.^{mo} Sr. Dr.
 Luiz de Albuquerque Maranhão,
 Chefe da Policia do Estado, co-
 migo Amannense de seu cargo,
 abbego nomeado, ahí presente
 Pedro Alves do Amaral, pela
 mesma autoridade lhe foram
 feitas as perguntas seguintes:
 Qual o seu nome, idade, estado,
 naturalidade, profissão, residen-
 cia e se sabia ler e escrever?
 Respondeo chamar-se Pedro
 Alves do Amaral, de quaren-
 ta e quatro annos, casado, na-
 tural do Estado de Santa Ca-
 tharina, artista, e ex-official
 de Justica do Juizo Federal, sen-
 do nesta Cidade, sabe ler e escre-
 ver. Perguntado sobre a petição
 de J.^s disse: que sabe, de sciencia
 propria, que Antonio Mattana,
 Antonio Borja e Josi Baptista
 Pereira estavam sendo processa-
 dos perante o Juizo Federal por
 crime de Notas Falsas e que sen-
 do Official de Justica no mesmo

Maranhão

mesmo Juiz, tendo occasião de
ver os respectivos autos que se
achavam no Cartorio do respecti-
vo Escrivã, em cima de uma me-
sa onde trabalhava o escrevente
Simão Antonio de Oliveira Juiz,
por occasião que se fazia uma
estatística criminal. Que sou-
be, na sexta feira da semana pas-
sada, que tres autos haviam
desapparecidos, em cujo dia elle
depoente, sendo encarregado da
limpeza da casa, chegou a casa
onde funciona o Juiz Federal,
as nove horas da manhã, mais
ou menos, já encontrando fora
do commun a porta da rua
aberta e subindo encontrou já
no Cartorio do Juiz Federal, res-
pectivos escrivãs Paul Paisant
e Juliano Meira Braga, ambos
para dentro da grade, já em pro-
cura dos tais autos, pois Meira
Braga, allegava desejo de ver
as notas falsas que nelles se
achavam. Que nessa occasião
foi elle depoente interrogado pelo
escrivã se não sabia dos autos,
sendo lhe respondido que não sabia,
que a limpeza diaria da casa era
feita por elle depoente, queira,
salvo raras excepções, o primeiro
que penetrava todos os dias



dias no Juiz Federal, menos
 no Cartorio, cuja limpeza era
 feita depois que alli chegava
 o escrivo; que elle deante dos
 turnava de vez em quando, appa-
 recer em casa de Mattana, a
 rua da Estação, quando por alli
 passava, entrando, tomando al-
 guma coisa, quando não, enco-
 stava em uma das janellas e
 ficava assistindo o jogo de
 bilhar; que Antonio Mattana nun-
 ca conversou com o deponente
 a respeito do crime de moeda
 falsa que lhe era imputado, as-
 sim como, nunca deixou
 transparecer a intenção de
 fazer com que os inspectores
 autos desaparecessem; que
 directamento de Firino de Oli-
 veira nunca percebeo ter elle
 qualquer intenção de fazer
 desaparecer tais autos, en-
 tretanto, o escrivo Chaissant,
 contou a elle deponente que
 Firino andava sempre inda-
 gando d'elle escrivo, quaes
 as penas, ou o que lhe poderia
 acontecer, no caso de appare-
 cendo qualquer autos; que não
 sabe a quem attribuir o disappa-
 recimento de tais autos; que
 incommodava se muito com esse

Chaussant

esse facto e que vendo que a res-
ponsabilidade e do Escrivaõ
e notando este tambem muito
perturbado com o acontecimento,
foi na casa do mesmo e disse
a'elle: Paul vamos ao
Forum - ver se se acha os autos
ou arranjar um meio de te
salvar desse embrolho; que
naõ pensou qual o meio de salva-
mento que se propunha a Paul
que nessa occasiã naõ aceitou
o convite para ir ao Forum, e
declarou-lhe tambem que Fir-
mo Antonio de Oliveira Junior,
ja havia estado em casa d'elle,
e lhe confessado o crime, mas
traudo-se **cynico** e sem se incom-
modar com o acontecido; que
o dito Firmo costumava algumas
noites dormir na casa do Juiz
Federal, circumstancia esta de
que elle de pacote tem noticia
pelo proprio Firmo lhe haver
contado, o escrivaõ e porque no
dia do jurj de Julia Becker, elle
la' ficou para dormir, assim
como na ultima noite do Car-
naval, tambem la' pernaitou;
que a fechadura da porta da
sua tem duas chaves, sendo
uma do Escrivaõ e outra que
estava sempre em poder d'elle

(A pala-
vra cuncta
da, di-
cynico
Maz)

delle depoute, que Firmo la' entrava e sabia com a chave do escritorio, pois que elle de depoute nunca entregou a sua ao mesmo Firmo; que o cartorio estava sempre fechado e a chave com o escritorio. Na da mais disse, nem perguntado lhe foi, pelo que depois de lido e achado conforme o seu depoimento, assigna como a autoridade. Eu Francisco Maranhão Amunne o escrevi - Albuquerque Maranhão



Pedra Branca do Maranhão

Albuquerque Maranhão

Auto de perguntas feitas a Firmo Antonio de Oliveira Junior.

Nos dias de hoje do mez de Março, de mil novecentos e quatro, nesta Cidade de Curitiba e na Repartição Central da Policia, onde presente-se achava o Ex. Sr. Doutor Luis de Albuquerque Maranhão, Chefe da Policia do Estado, com o nome aboixo nomeado, e de seu cargo; ahi presente Firmo Antonio de Oliveira Junior, pela mesma autoridade lhe foram feitas as perguntas seguintes: Qual seu nome, idade, estado, profissao, residencia e de saber e ler

e escrever. Respondes chamor
de Firmo Antonio de Oliveira
Junior, de vinte e tres annos,
casado, natural do Estado do
Rio de Janeiro, ex-escrevente do
Juiz Federal, residente nesta
Cidade, sabe ler e escrever?
Respondido, disse que sabe que
Antonio Mattana, Antonio Bor-
ja e Joao Baptista Pereira
estaoam sendo processadas
perante o Juiz Federal, por
crime de falsagem de notas
falsas, e que por varias vezes
teve occasias de ver os autos
do processo referido, pois,
quando escrevente do Cartorio do
Juiz Federal, teve occasias
de pegar nos autos muitas
vezes, que sabe que uns autos
desappareceram do Cartorio,
porém nada pode explicar
a respeito, pois, um bello dia
de tardinha, foi chamado pelo
escrivo e este lhe declarou
que, digo pergunto porque
razão elle deante tinha
levado os autos de Mattana
para a casa, ao que respon-
deo lhe que não tinha leoa
do taes autos, e que portanto
o convidava para irem juntos,
procural os no Cartorio, ao

do que o escriptor Raul Hai-
 sant negou-se dizendo que
 era noite e que no dia seguinte
 se iriam procurar a; que
 no dia immediato, cuja data
 elle depozente ja nao se lembra,
 foi com o official Pedro
 Amaraal ao Cartorio proce-
 rar os ditos autos, para
 o que o respectivo escriptor
 lhe forneceu a chave do Car-
 torio referido, nao encontran-
 do causa alguma, a despeito
 da busca rigorosa que fez;
 que absolutamente nao sabe expli-
 car como desapareceram tais
 autos. Nada mais disse nem
 perguntado lhe foi; pelo que
 depois de lido e achado confor-
 me, assigna com a autori-
 dade. Eu Francisco Maranhão
 Tho Amannu a escrevi.

Albuquerque

Rui de Albuquerque Albuquerque
 Firmo Antonio de Oliveira Junior



Em seguida faço estes autos
 conclusos ao Ex. Sr. Dr. Luiz
 de Albuquerque Maranhão, Chefe
 de Policia do Estado; do que
 faço este termo. Eu Fran-
 cisco Maranhão Amannu
 ense o escrevi

let

Letra

Fuei-se e uma petição que me foi
apresentada hoje, e voltem. -

Cartão em 16 de Março de 1914 -

Manauá ^{leuf} ~~and~~

Data -

No mesmo dia, mês e anno
supra declarado, nesta Repartição
Central da Polícia, me foram
entregues estes autos com
seu despacho supra, a
qual deu o devido cum-
primento; do que faço
este termo. Em Francisco
Maravilhas Amunim e escrevi.

Juntado -

Em seguida junto a estes au-
tos o officio do Ex.^{mo} Sr. Dr.
Governador da Republica, res-
pe estado, datado de hoje; do
que faço este termo. Em
Francisco Maravilhas Amu-
nim e escrevi.



Secção do Paraná

N. _____

Curitiba, 10 de Março de 1904

Com. Snt. Dr. Luiz Albuquerque Maranhão

P. Chefe de Policia do Estado

Nos autos - à conclusão. -

Em 16-3-904 - Maucumbica

Tendo o cidadão Pomir-
gos Petrelli feito revelações sobre o desappre-
ciamento dos autos primos em que são
rês Antonio Mattana e outros, peço
a V. Ex. tomar o depoimento d'aquelle
cidadão afim de procurar-se apu-
rar a verdade.

Reitero a V. Ex. os meus protestos
de subida consideração.

Saudes e Fraturnidade



Procurador da Republica
Francisco Xavier P. de Carvalho

Acto

No mesmo dia, meze e
anno retro declarado, faze
estes autos conclusos ao
Ex.º Sr. D.º Luiz de Albuquerque
que Maranhão, Chefe de Po-
licia do Estado; ao que
fazo este termo. Em
Francisco Maranhão
Amaral o escrivão

Acto

— Letim-se Domingos Petrelli pe-
comparcer a esta Repartição no dia 19
do corrente a 1 hora da tarde. —

Cecilyba em 14-3-904.-

Mouaueira^{sup}

Data -

No mesmo dia meze e anno supra
declarado, nesta Repartição Cen-
tral da Policia, me foram entre-
ques estes autos, com os dupl.

despacho ao qual dou cumprimento;
do que faço este termo. Eu Fran-
cisco Maranhão amannens o
escrevi -

Certifico



Certifico que nesta Cida-
de intimou, por todo conteúdo
do despacho retro, a Damygo
Pitrelli, que levou acerto pa-
ra e dou fé. Curitiba
17 de Março 1904.

O Amannens
F. Maranhão

Certifico que por accumulo de
serviços exigiu de haver a in-
quirição a que se refere o
despacho supra, do que dou
fé. Curitiba 18 de Março 1904

O Amannens
F. Maranhão

Espos

Aos vinte e nove dias do mez
de Abril de mil novecentos e
quatro, nesta Cidade de Curitiba
na Repartição Central, faço
estes autos conclusos ao Ex.
Sr D. Luiz de Albuquerque
Maranhão Chefe de Policia
do Estado; do que faço

faço este termo em Françoise
Miravallhos Amunio e assim.

l. g. m.

Letime-se Domingos Petulli para com-
panhia a este Republicano no dia 4 de Maio -
a 1 hora da tarde -

Escrito em 29-11-704. *Alvarado*

Vista - dos livros
e este objeto de mil novecentos
e dez, fizes - se com vista ao Sr.
Procurador do Juiz fizes este termo -
Juiz, Paul Mairant, escrivão, o escrivão
- 65 -

Requisição archivação dos presentes, ainda
fazem policias

Curitiba, 3 de Setembro de 1912

Luis Xavier Sobral

- Procurador da Republica -

Data - dos livros
15 de Setembro do anno
supra, me fozam entregues es -
tes livros, do Juiz fizes este
termo - Juiz, Paul Mairant, es -
crivão, o escrivão -



Handwritten flourish or signature mark.

Paul D. [unclear] de mil
hombres a diez, [unclear] - [unclear].
[unclear] as [unclear]. [unclear] [unclear].
del [unclear] [unclear] [unclear] - [unclear].
Paul [unclear], [unclear], o [unclear].
- [unclear] -

Archiv. a. [unclear], 4-9-9/2.
Samuel [unclear]

Data - [unclear] [unclear]
[unclear] [unclear] [unclear] [unclear] [unclear] [unclear]
[unclear] [unclear] [unclear] [unclear] [unclear] [unclear]
[unclear] [unclear] [unclear] [unclear] [unclear] [unclear]

